

# INSTITUTO SALESIANO DE PEDAGOGIA E FILOSOFIA

Lorena — São Paulo — Brasil

Prezados irmãos, apresento-lhes a carta mortuária do



SALESIANO COADJUTOR

## Benedito Franco Martins

Nasceu em Palmital, Estado de São Paulo, aos 19 de janeiro de 1917.

Morreu em Lorena, Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia, aos 25 de maio de 1975.

O Coadjutor Benedito Franco Martins era filho de Antônio e D.<sup>a</sup> Helena Evaristo do Espírito Santo.

Tinha oito irmãos, um dos quais, o Sr. Sebastião Martins, é também Salesiano Coadjutor.

Passou sua infância numa cidade de São Paulo, Ipê, e a juventude em Paracatu e Apucarana, no Estado do Paraná.

Educado nos princípios cristãos, filho de uma família relativamente pobre, assumiu ainda juvenzinho muita responsabilidade. Exerceu inclusive o papel de chefe da família e tutor de seus sobrinhos.

Tendo conduzido a bom termo sua missão dentro da família e sempre atento à inspiração para a vida religiosa, na companhia de

seu irmão Sebastião, engajou-se na comunidade salesiana da Mooca (São Paulo, SP).

Tinha então seus trinta e quatro anos de idade. Após um ano de experiência, foi, em 1953, admitido ao noviciado, que fez em Pindamonhangaba (SP).

Seu mestre deixou por escrito no arquivo da casa observações elogiosas a seu respeito: "O noviço Benedito destacou-se pela sua humildade, piedade, responsabilidade e apego às coisas da Congregação."

Aos 31 de janeiro de 1954 fez a primeira Profissão religiosa e em seguida foi para Lorena (SP), no Colégio São Joaquim.

O Sr. P. João Modesti, que foi seu diretor nessa comunidade por muitos anos, refere-se a ele com expressões muito felizes: "Do Sr. Benedito tenho a dizer (não porque morreu) que sempre o considerei ótimo religioso. De piedade profunda, de grande humildade, obediente (embora desse sempre sua opinião) e ótimo trabalhador. Era uma criatura dotada de virtudes humanas tão necessárias: sinceridade, delicadeza de trato, respeitoso para com todos: pequenos e grandes".

Nessa temporada exerceu os ofícios de marceneiro, enfermeiro e motorista, transportando num velho caminhão todo o material para a construção do auditório e da piscina do Colégio São Joaquim.

Em 1957 renovou sua Profissão trienal em Lorena, e em 1960 fez a perpétua em Lavrinhas (SP).

Foi transferido para São José dos Campos (SP) e daí para Belo Horizonte (MG), onde trabalhou como motorista e companheiro de viagens do então Inspetor P. Pedro Prade.

Apesar da precaridade de sua saúde, sempre acalentou desejo de ir para terras de missão. Seu pedido foi atendido e por oito anos esteve na Inspetoria Missionária de Manaus (AM). Trabalhou por três anos na missão de Cauabori. Zeloso, sério, impôs respeito. Trabalhador e humilde, prestou grandes serviços. Expansivo e alegre, foi uma presença humana muito rica na solidão amazônica.

Abalado gravemente na sua saúde, passou uma temporada em tratamento no Recife (PE). Após rápida estadia em Manaus, viu-se obrigado a voltar para sua Inspetoria de origem.

Em Lavrinhas, onde se estabeleceu, era a alegria dos aspirantes e centro de pilhérias, servindo com isso para manter sempre vivo o tono familiar daquela comunidade.

Transferido para Lorena, em março de 1975, assumiu a responsabilidade da obra da Escola Agrícola Cel. José Vicente e do Oratório São Luís, trabalhando em conjunto com os Salesianos jovens, que aí exercem eficiente apostolado.

Granjeou a simpatia dos oratorianos e exerceu grande ascendência entre os irmãos Salesianos, não só por seu testemunho de piedade e humildade, mas também por suas oportunas observações.

Numa das tantas idas ao Oratório, sua bicicleta derrapou, vindo a ferir-se no maxilar. Depois (não sabemos se por causa disso) agravaram-se dores generalizadas pelo corpo todo. Em menos de uma semana foi duas vezes ao médico, sem que esse lhe conseguisse objetivar um diagnóstico.

Ficou acamado dois dias.

Dia 25 de maio, às 11,30 h, fui fazer-lhe uma visita em seu quarto, mas nosso irmão Benedito já havia passado para a eternidade.

O fato colheu a todos de surpresa, menos a ele; no dia anterior pedira um sacerdote para se confessar e na manhã de sua morte, recebera a Comunhão e a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora.

Era o domingo da festa da Santíssima Trindade.

Chegara para ele a oportunidade de dar remate supremo à sua consagração.

No Oratório, o Sr. Benedito estava construindo um monumento em honra de Nossa Senhora. Esta, ao mesmo tempo, lhe preparava outro monumento no céu. E bem que o merece, porque, como sua Mãe, foi humilde e serviçal.

As exéquias estavam presentes, concelebrando, sacerdotes de quase todas as casas da Inspetoria, bem como grande número de Irmãos Coadjuutores e amigos.

O Sr. P. Ricceri, Superiores, e Inspetores da América Latina, reunidos em Cachoeira do Campo (MG), mandaram mensagem de condolências.

Michel Quoist diz: “Não há mortos, há vivos e só vivos: uns na terra, outros além”.

Isso se aplica muito bem ao nosso querido irmão Sr. Benedito, pois ele, vivo com Cristo, continua presente entre nós, pelo seu testemunho e imagem sempre sorridente.

Unamo-nos a ele em nossas preces.

Recomendo também às suas orações esta comunidade do Instituto que se esmera para formar à imagem e semelhança de Cristo uma centena de jovens estudantes de filosofia, nossos irmãos no ideal.

Rezemos também por este que se professa irmão em Dom Bosco Santo,

**P. Irineu Danelon**  
Diretor

### **Dados para o necrológico:**

Coadjuutor Benedito Franco Martins.

Nasceu aos 19 de janeiro de 1917 em Palmital, São Paulo, Brasil.

Morreu aos 25 de maio de 1975 em Lorena, São Paulo.

Tinha 58 anos de idade e 21 de profissão religiosa.

